

## OTIMIZAÇÃO DA MONITORIA DE PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA: UMA AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES DOS DISCENTES

VITÓRIA DE CARVALHO OSCAR<sup>1</sup>; JENIFER OLIVEIRA MARQUES<sup>2</sup>; JÚLIA AQUINI FERNANDES AMARAL<sup>3</sup>; PEDRO CILON BRUM RODEGHIERO<sup>4</sup>; GABRIELA RABELO YONAMINE<sup>5</sup>

ANA RAQUEL MANO MEINERZ<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vitoriaoscar@gmail.com](mailto:vitoriaoscar@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jenifarmedvet2@gmail.com](mailto:jenifarmedvet2@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jujuaquini@gmail.com](mailto:jujuaquini@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [pedro.cilonbrumr@gmail.com](mailto:pedro.cilonbrumr@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gabiyonamine@gmail.com](mailto:gabiyonamine@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rmeinerz@bol.com.br](mailto:rmeinerz@bol.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica é uma ferramenta de auxílio pedagógico oferecida aos alunos de graduação que buscam superar dificuldades relacionadas ao conteúdo abordado em sala de aula e também aprofundar seus conhecimentos referentes à disciplina (HAAG et al., 2008). Seus principais objetivos são melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, promovendo o desenvolvimento de práticas didático-pedagógicas inovadoras, além de contribuir para a formação acadêmica e profissional dos discentes envolvidos (COCEPE, 2018). Através da monitoria, os alunos têm a oportunidade de revisar conteúdos, esclarecer dúvidas e reforçar o aprendizado de maneira mais próxima e acessível, o que contribui para a construção do conhecimento (SOUZA; GOMES, 2015; GALDINO; ABRANTES, 2018).

A disciplina de Patologia Clínica Veterinária, obrigatória na grade curricular do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), abrange as principais técnicas laboratoriais e conceitos fundamentais para a interpretação de exames utilizados na rotina da clínica veterinária. Devido à complexidade do conteúdo, a disciplina pode representar um desafio para os alunos. Nesse contexto, a monitoria desempenha um papel importante, oferecendo suporte, facilitando a consolidação do aprendizado dos discentes e, consequentemente, favorecendo o desempenho acadêmico dos mesmos.

De acordo com SANTOS; BATISTA (2015), o aluno monitor tem como função facilitar a compreensão do conteúdo por meio de diferentes ferramentas, organizar encontros para retirada de dúvidas e estudo coletivo, além de orientar os alunos quanto ao material de estudo a ser utilizado e despertar seu interesse pela disciplina. Ademais, também auxilia os docentes em suas tarefas específicas e participa de reuniões para organizar e planejar atividades. Vale destacar que a monitoria proporciona um aprendizado mútuo, pois ao desempenhar as atividades previstas na monitoria, o aluno monitor está em constante aprendizado e desenvolvimento, o que contribui significativamente para sua formação acadêmica (SOUZA; GOMES, 2015).

Entretanto, alguns fatores podem comprometer o sucesso dos programas de monitoria, como a falta de interesse e motivação dos alunos, a incompatibilidade de horários, além de outras eventualidades que podem surgir durante o semestre

letivo, afetando diretamente a eficácia do programa e seu impacto no aprendizado (LIMA et al., 2019; GONÇALVES et al., 2021).

Frente à importância da monitoria, bem como às dificuldades previamente descritas, o presente estudo tem como objetivo identificar as principais necessidades e preferências dos alunos em relação à monitoria da disciplina de Patologia Clínica Veterinária, a fim de ajustar o programa de monitoria para atender a essas demandas, aumentando, assim, sua adesão e eficácia, o que certamente representará um ganho tanto para o aluno com fragilidades quanto para os alunos monitores.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para a realização do estudo, foi elaborado um questionário utilizando a plataforma Google Forms, intitulado “Pesquisa para Otimização da Monitoria da Disciplina de Patologia Clínica Veterinária”, o qual teve por objetivo avaliar as opiniões dos discentes sobre a importância da monitoria, a eficácia de atendimentos anteriores, as preferências de atendimento, horários e frequências ideais para as sessões, além de identificar os conteúdos com maior dificuldade na disciplina.

O formulário desenvolvido continha 14 perguntas objetivas, elaboradas em colaboração com a equipe de monitores da disciplina e a docente responsável. O questionário foi enviado, por meio de grupos de WhatsApp, aos alunos que já cursaram ou estão cursando a disciplina de Patologia Clínica Veterinária. As questões contidas no formulário estão listadas abaixo:

1. Você já cursou ou está cursando atualmente a disciplina de Patologia Clínica Veterinária? Alternativas: Sim ou Não;
2. Você considera importante ter monitores para auxiliar no aprendizado da disciplina? Alternativas: Sim ou Não;
3. Você já teve auxílio de monitores em outras disciplinas da graduação? Alternativas: Sim ou Não;
4. Se sim, esse auxílio contribuiu de forma eficaz para seu aprendizado? Alternativas: Sim, foi eficaz; Não, não foi eficaz; Poderia ter sido melhor; Não tive experiência com monitoria;
5. Você acredita que uma monitoria direcionada às necessidades e preferências dos alunos seria mais eficaz para o auxílio no aprendizado? Alternativas: Sim ou Não;
6. Qual forma de atendimento você considera ser mais eficaz para o aprendizado? Alternativas: Individual ou Em grupo;
7. Na sua opinião, qual seria o meio ideal para a monitoria? Alternativas: Presencial ou Online;
8. Qual horário você considera melhor para participar das sessões de monitoria? Alternativas: Turno da manhã; Meio-dia; Turno da tarde;
9. Quanto à frequência das sessões, o que você considera melhor? Alternativas: Sessões semanais, com dia pré-estabelecido no início do semestre; Sessões quinzenais; Sessões agendadas conforme a necessidade;
10. Na sua opinião, qual seria a duração ideal para cada sessão de monitoria? Alternativas: 30 minutos; 1 hora; 1 hora e meia; 2 horas;
11. Em qual parte da disciplina você teve ou está tendo maior dificuldade? Alternativas: Hemograma; Urinálise; Bioquímica renal; Avaliação hepática;

12. Quais metodologias você gostaria que os monitores utilizassem para te ajudar no seu aprendizado? Alternativas: Revisões expositivas (com slides, por exemplo); Questionários e resolução de exercícios; Sessão de perguntas e respostas; Métodos variados (abrangendo todas as anteriores);
  13. Você acha que perguntas pontuais poderiam ser resolvidas através do WhatsApp? Alternativas: Sim ou Não;
  14. Você participaria mais das sessões de monitoria de elas fossem adaptadas às suas necessidades e preferências? Alternativas: Sim ou Não.
- Os dados obtidos foram, então, organizados e analisados, possibilitando a identificação das necessidades e preferências dos alunos em relação à monitoria da disciplina.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada obteve 30 respostas, todas referentes a alunos que já cursaram ou estão cursando atualmente a disciplina de Patologia Clínica Veterinária. Os resultados indicam que a grande maioria dos alunos, 96,7% (29/30), considera o programa de monitoria importante para auxílio no aprendizado da disciplina, reforçando o papel fundamental que esse suporte desempenha no processo de ensino-aprendizagem ao longo da graduação (LIMA et al., 2019).

Com relação à forma de atendimento, verificou-se uma ligeira preferência por atendimentos em grupo, correspondendo a 56,7% (17/30) do total das avaliações, em comparação com atendimentos individuais, que representaram 43,3% (13/30). Os resultados indicam que a maior parte dos alunos valoriza a interação e a troca de experiências durante o processo de aprendizado. Entretanto, diante dos resultados obtidos, verifica-se que é importante garantir também atendimento individualizado para aqueles que o preferem, garantindo a inclusão de todos na monitoria.

Além disso, foi observado que 83,3% (25/30) dos alunos preferem sessões presenciais de monitoria em vez de sessões online, que contabilizaram apenas 16,7% (5/30) das análises, indicando que a interação presencial favorece o aprendizado. Quanto à escolha dos horários, 66,7% (20/30) dos alunos preferem que as sessões ocorram ao meio-dia, período em que geralmente não há conflitos com outras aulas. Para 53,3% (16/30), a duração ideal da monitoria seria de 1 hora. Quanto à frequência, 73,3% (22/30) dos alunos preferem que as sessões de monitoria sejam agendadas conforme a necessidade, em vez de seguir um cronograma fixo. Isso demonstra a importância de oferecer flexibilidade na organização das sessões, para que a monitoria possa atender melhor às demandas de cada turma e, assim, aumentar a participação dos alunos.

Em termos de conteúdo, as áreas do conteúdo programático que apresentaram maior dificuldade foram hemograma e bioquímica renal, correspondendo cada uma delas a 33,3% (10/30) do total de avaliações. Isso evidencia a importância de dedicar maior atenção e reforçar o ensino desses tópicos durante a monitoria. Além disso, é essencial repassar essas dificuldades ao professor, possibilitando ajustes, caso necessário, nas estratégias de ensino em sala de aula (GALDINO; ABRANTES, 2018). Quanto às metodologias e ferramentas de ensino, 60% (18/30) dos alunos sugeriram o uso de metodologias variadas, como revisões expositivas, questionários, resolução de exercícios e também sessões de perguntas e respostas, o que reflete a necessidade e a

importância de um ensino mais diversificado. Ademais, 90% (27/30) dos alunos consideraram que dúvidas pontuais poderiam ser resolvidas por meio do WhatsApp, já que esse recurso possibilita um suporte mais imediato e acessível.

Por fim, com base em experiências anteriores, 83,3% (25/30) dos alunos relataram já ter recebido auxílio de monitores em outras disciplinas da graduação. Dentre esses, 70% (21/30) consideraram que o programa foi eficaz, enquanto 13,3% (4/30) indicaram que a experiência poderia ter sido melhor. Esse dado sugere que, apesar de bem avaliado, o programa de monitoria ainda requer melhorias, principalmente em relação à adequação do programa às demandas específicas dos alunos.

Todos os alunos que participaram da pesquisa concordaram que uma monitoria direcionada às suas necessidades e preferências seria mais eficaz para auxílio no processo de aprendizagem e afirmaram que participariam mais das sessões de monitoria caso o programa fosse ajustado para atendê-las. Portanto, os resultados desta pesquisa ressaltam a importância de um programa de monitoria flexível, dinâmico e alinhado às demandas específicas dos discentes, visando promover um ambiente de aprendizado mais atrativo e eficaz.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALDINO, É. T. S.; ABRANTES, K. N. F. C. Desafios da monitoria acadêmica: Percepção dos alunos monitores e monitorados. **ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (EEDIC)**, v. 5, n. 1, 2018.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F.. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **PRÁTICAS EDUCATIVAS, MEMÓRIAS E ORALIDADES-REV. PEMO**, v.3, n.1, p.e313757-e313757, 2021.

HAAG, G.; KOLLING, V.; SILVA, E.; BASTOS, C. S. M.; PINHEIRO, M. Contribuições da Monitoria no Processo Ensino-Aprendizagem em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 215-220, 2008.

LIMA, M. L. F.; ALMEIDA, M. I. C.; CORDEIRO, P. A. S.; SANTANA, O. A. Dificuldades enfrentadas no processo de monitoria bem como a satisfação dos monitores quanto ao exercício da monitoria no âmbito acadêmico. **VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**. Campina Grande: Realize Editora, 2019.

RESOLUÇÃO N° 32, DE 11 DE OUTUBRO DE 2018. **Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPel**. COCEPE, UFPel, 2018.

SANTOS, G. M.; BATISTA, S. H. S. S. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. **ABCS Ciências da Saúde**, v. 40, n. 3, p. 203-207, 2015.

SOUZA, R. O.; GOMES, A. R. A eficácia da monitoria no processo de aprendizagem visando a permanência do aluno na IES. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 1, n. 2, p. 230-238, 2015.